

RIASE

REVISTA IBERO-AMERICANA DE SAÚDE E ENVELHECIMENTO
REVISTA IBERO-AMERICANA DE SALUD Y ENVEJECIMIENTO

**A AMAMENTAÇÃO COMO ESTRATÉGIA
DE ALÍVIO DA DOR NO LACTENTE:
REVISÃO SISTEMÁTICA**

**LA LACTANCIA COMO ESTRATEGIA DE ALIVIO
DEL DOLOR EN EL LACTANTE:
REVISIÓN SISTEMÁTICA**

**BREASTFEEDING AS AN INFANT
PAIN RELIEF STRATEGY:
SYSTEMATIC REVIEW**

Maria Antónia Fernandes Caeiro Chora - Doutora em Sociologia, Professora Adjunta na Universidade de Évora - Departamento de Enfermagem, Évora. Portugal

Neuza Marta Sanches Ameixa Alves - Licenciada em Enfermagem, Enfermeira na Unidade de Urgência Pediátrica do Centro Hospitalar de Setúbal EPE - Hospital São Bernardo, Setúbal. Portugal

RESUMO

A dor apresenta repercussões negativas no lactente, pelo que é crucial perceber a eficácia das estratégias não farmacológicas de alívio da dor, como é o caso da amamentação.

Objetivo: Avaliar a eficácia da amamentação como estratégia de alívio da dor no lactente.

Métodos: Pesquisa realizada na plataforma EBSCO e B-on, utilizando os descritores em Ciências da Saúde na língua inglesa: *infant*, *pain management*, *breastfeeding*, com recurso à interseção entre os mesmos através do operador booleano "and". Tendo em conta os delimitadores de pesquisa e os critérios de inclusão e exclusão, obteve-se uma amostra de 4 artigos.

Resultados: Os lactentes sujeitos a amamentação experienciaram menor dor, comparativamente aos lactentes que apenas estavam ao colo da mãe, aos lactentes sujeitos à administração de um substituto do leite materno ou aos lactentes sujeitos à aplicação de massagem terapêutica, no entanto, relativamente aos lactentes sujeitos à administração de solução oral de dextrose a 25%, a experiência de dor foi idêntica.

Conclusões: Os estudos analisados são unânimes nos seus resultados, considerando a amamentação como uma estratégia eficaz no alívio da dor no lactente.

Descritores: Lactente; gestão da dor; amamentação.

ABSTRACT

Pain has negative repercussions in the infant, so it is crucial to understand the efficacy of non-pharmacological strategies for pain relief, such as breastfeeding.

Objective: To evaluate the efficacy of breastfeeding as a strategy to relieve pain in the infant.

Methods: Research conducted at platform EBSCO and B-on, using the descriptors in Health Sciences in the English language: *infant*, *pain management*, *breastfeeding*, using the intersection between them through the boolean operator "and". Considering the search delimiters and the inclusion and exclusion criteria, a sample of 4 articles was obtained.

Results: Breastfed infants experienced less pain, compared to infants who were only on the mother's lap, infants who were given a breast-milk substitute, or infants undergoing therapeutic massage, but for infant's subject to the administration of 25% dextrose oral solution, the pain experience was identical.

Conclusions: The studies analyzed are unanimous in their results, considering breastfeeding as an effective strategy in the relief of pain in the infant.

Descriptors: Infant; pain management; breastfeeding.

RESUMEN

El dolor presenta repercusiones negativas en el lactante, por lo que es crucial percibir la eficacia de las estrategias no farmacológicas de alivio del dolor, como es el caso de la lactancia.

Objetivo: Evaluar la eficacia de la lactancia como estrategia de alivio del dolor en el lactante.

Métodos: Investigación realizada en la plataforma EBSCO y B-on, utilizando los descriptores en Ciencias de la Salud en la lengua inglesa: *infant, pain management, breastfeeding*, con recurso a la intersección entre los mismos a través del operador booleano "and". Teniendo en cuenta los delimitadores de investigación y los criterios de inclusión y exclusión, se obtuvo una muestra de 4 artículos.

Resultados: Los lactantes sujetos a la lactancia experimentaron menor dolor en comparación con los lactantes que sólo estaban en el cuello de la madre, a los lactantes sujetos a la administración de un sustituto de la leche materna o a los lactantes sujetos a la aplicación de masaje terapéutico, sin embargo, para los lactantes sujetos a la administración de solución oral de dextrosa al 25%, la experiencia de dolor fue idéntica.

Conclusiones: Los estudios analizados son unánimes en sus resultados, considerando la lactancia como una estrategia eficaz en el alivio del dolor en el lactante.

Descriptores: Lactante; gestión del dolor; amamantamiento.

INTRODUÇÃO

A dor é descrita pela *International Association for the Study of Pain (IASP)* como uma experiência multidimensional desagradável, envolvendo não só um componente sensorial, como também um componente emocional, e que se associa a uma lesão tecidual concreta ou potencial⁽¹⁾. Em 2003, a dor foi instituída como o 5.º sinal vital pela Direção Geral da Saúde⁽²⁾.

No entanto, a dor em pediatria continua a ser pouco valorizada, apesar da evidência de que as vias nervosas, necessárias a essa experiência, encontram-se totalmente desenvolvidas desde as 28 semanas de gestação, e que a criança percebe a dor desde o nascimento⁽³⁾.

A subvalorização da dor na criança resulta, parcialmente, da inexistência de um marcador biológico da dor específico, do incompleto conhecimento da sua fisiopatologia e da subjetividade da dor na criança, e tem como consequência uma gestão inadequada das estratégias de alívio da dor⁽⁴⁾.

A gestão inadequada das estratégias de prevenção e alívio da dor, vai prolongar a resposta de stress na criança, afetando negativamente a sua recuperação, e modificando a resposta futura à dor⁽⁵⁾.

Relativamente à população em estudo, o lactente, o facto de não conseguir verbalizar a sua dor, considera-se um obstáculo ao reconhecimento da dor, pelos profissionais de saúde.

Assim, há que reconhecer outras manifestações não verbais, de dor no lactente, sendo as mais frequentes são: o choro, os olhos fechados com as sobrancelhas elevadas, sulcos nasolabiais marcados, arqueamento do tronco, agitação, localização e proteção da zona dolorosa, alteração dos períodos de sono e vigília e da alimentação, e sinais físicos (taquicardia, taquipneia e hipertensão arterial)⁽⁴⁾.

O enfermeiro, tendo em conta que, os procedimentos de diagnóstico ou terapêuticos, são a causa mais comum de dor na criança que recorre aos serviços de saúde, deve prevenir e tratar a dor decorrente desses procedimentos, reconhecendo que as intervenções não farmacológicas são um importante recurso no alívio da dor, de forma isolada ou em complementaridade com as farmacológicas⁽⁶⁾.

Como intervenção não farmacológica de alívio da dor no lactente, é abordada a amamentação, que além dos reconhecidos benefícios nutritivos e afetivos⁽⁶⁾, abrange vários princípios de alívio da dor, como provar uma solução doce, a distração e o contato físico⁽⁷⁾. Em procedimentos potencialmente dolorosos, como a vacinação, vários estudos demonstram que a criança a amamentar chora por menos tempo, e que apresenta o score inferior nas escalas de avaliação da dor⁽⁷⁾.

Sendo assim, e tendo em consideração as repercussões da dor na criança, nomeadamente no lactente, torna-se importante promover estratégias de alívio da dor, como a amamentação, mas para isso, é necessário primeiro perceber a sua eficácia.

METODOLOGIA

A evidência científica conduz à construção de uma reflexão crítica e construtiva da prática em enfermagem, contribuindo para o seu desenvolvimento em prol da qualidade dos cuidados⁽⁸⁾. Os enfermeiros devem refletir, avaliar e modificar a sua prática clínica, com base em conhecimentos adquiridos pela pesquisa sistemática na área da saúde, adotando uma prática baseada na evidência, essa pesquisa deve ser efetuada através de um formato sistematizado, de modo a obter dados confiáveis⁽⁸⁾.

No presente estudo, foi utilizada o método da mnemónica participantes, intervenção, comparação e *outcomes* (PICO), para definir a questão de investigação: Qual a eficácia da amamentação como estratégia de alívio da dor no lactente? Como tal, o objetivo foi avaliar a eficácia da amamentação como estratégia de alívio da dor no lactente.

Foi realizada uma pesquisa na plataforma EBSCO e B-on, sendo selecionadas todas as bases de dados disponíveis, utilizando os descritores em Ciências da Saúde (DeCS edição 2017)⁽⁹⁾ na língua inglesa: *infant, pain management, breastfeeding*, com recurso à interseção entre os mesmos através do operador booleano “and”.

Foram estabelecidos como delimitadores de busca: artigos com texto completo (*full text*); publicados num intervalo temporal de 2011 a 2017; na língua portuguesa, inglesa e espanhola.

Os critérios de inclusão foram: estudos primários que apresentassem nos seus resultados a eficácia da amamentação como estratégia de alívio da dor no lactente. E, os critérios de exclusão foram: estudos que não fossem primários; estudos onde a população não fosse lactente; estudos que não apresentassem resultados sobre a eficácia da amamentação como estratégia de alívio da dor no lactente.

A pesquisa nas bases de dados foi realizada no período de novembro de 2017 a janeiro de 2018. Da pesquisa efetuada nas bases de dados mencionadas, com os descritores selecionados e tendo em conta os delimitadores de busca, obtiveram-se um total de 67 artigos, dos quais, após leitura e exclusão dos artigos repetidos, foram selecionados 9. Dos 9 artigos, após uma análise mais detalhada, foram ainda excluídos 5 artigos, por não darem resposta à questão de investigação, ficando um total de 4 artigos selecionados.

Aos 4 artigos selecionados, foi realizada uma avaliação da qualidade metodológica, através da aplicação das respetivas grelhas de *The Joanna Briggs Institute* (JBI). O JBI desenvolveu teorias, metodologias e processos rigorosos para a avaliação crítica e síntese de evidên-

cias, avaliando a sua aplicabilidade através de ferramentas padronizadas, garantido que apenas evidências com qualidade metodológica foram incluídas⁽¹⁰⁾.

Considerou-se que, para os estudos pesquisados serem incluídos nesta revisão sistemática, deveriam ser identificados 70% dos itens contidos na respetiva grelha de avaliação de JBI.

EXTRAÇÃO DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos incluídos nesta revisão foram publicados entre 2103 e 2017 e são todos estudos randomizados. Os participantes de todos os estudos são lactentes, com idade compreendida entre 1 e os 12 meses de idade.

Na tabela seguinte (Tabela 1) são apresentados os dados extraídos dos estudos analisados, para uma melhor perceção, a tabela apresenta-se dividida em: título do artigo, autor/ano, amostra, método de pesquisa, intervenções/fenómenos de interesse, população/amostra, objetivo do estudo e resultados obtidos pelos autores dos estudos.

Tabela 1 – Recolha de dados dos estudos analisados.

	Título do Artigo	Autor/Ano	País	Amostra	Métodos de Pesquisa	Intervenção/Fenómenos de Interesse
A1	“Effectiveness of Breast Feeding on Pain Perception During Vaccination among Infants” ⁽¹¹⁾	Chittaluri V, Rani S (2017)	Índia	200 lactentes divididos em 2 grupos, 100 em cada grupo.	Estudo experimental, controlado e randomizado.	Grupo 1: foram sujeitos a amamentação 5 minutos antes da vacinação, e mantiveram durante e após o procedimento. Grupo 2: grupo controlo, ficou ao colo da mãe.
	Objetivo do Estudo	Avaliar a eficácia da amamentação na perceção da dor, durante a vacinação em lactentes entre 1 e os 6 meses de idade.				
	Resultados	Os lactentes do grupo 1 apresentaram uma redução significativa na perceção da dor durante a vacinação, relativamente ao grupo 2.				
A2	“Breastfeeding for acute pain control on infants: a randomized controlled trial” ⁽¹²⁾	Zurita-Cruz J, Rivas-Ruiz R, Gordillo-Álvarez V, Villasis-Keever M (2017)	México	144 lactentes divididos em 3 grupos, 48 em cada grupo.	Estudo clínico, controlado e randomizado.	Grupo 1: foram sujeitos a amamentação 2 minutos antes da vacinação. Grupo 2: foi oferecido um substituto do leite materno dois minutos antes da vacinação. Grupo 3: grupo de controlo.
	Objetivo do Estudo	Determinar a eficácia da amamentação no controlo da dor, após vacinação, quando comparada com substitutos do leite materno e com a não aplicação de qualquer estratégia de controlo da dor, em lactentes entre 2 e 6 meses de idade.				
	Resultados	O grupo sujeito a amamentação teve menos tempo de choro e menor classificação na escala de intensidade da dor, em comparação com os outros 2 grupos. Enquanto que entre o grupo 2 e o grupo 3 não houve diferença significativa no tempo de duração do choro ou na avaliação da escala da dor.				

Tabela 1 – Recolha de dados dos estudos analisados.

	Título do Artigo	Autor/Ano	País	Amostra	Métodos de Pesquisa	Intervenção/Fenómenos de Interesse
A3	“A comparative study on vaccination pain in the methods of massage therapy and mothers' breast feeding during injection of infants referring to Navabsafavi Health Care Center in Isfahan” ⁽¹³⁾	Esfahani M, Sheykhi S, Abdeyazdan Z, Jodakee M, Boroumandfar K (2013)	Irão	96 lactentes divididos em 3 grupos, 32 em cada grupo.	Estudo clínico randomizado.	Grupo 1: grupo de controlo. Grupo 2: sujeitos a amamentação durante a vacinação. Grupo 3: o investigador massajou a planta do pé/palma da mão do lactente durante 60 segundos antes de vacinar.
	Objetivo do Estudo	Comparar a dor relacionada com vacinação em lactentes, com 6 e 12 meses de idade, submetidos a massagem terapêutica ou a amamentar durante o procedimento.				
	Resultados	A dor foi significativamente menor no grupo que amamentou durante a vacinação, relativamente aos outros dois grupos. A dor foi também menor no grupo de massagem terapêutica, relativamente ao grupo de controlo.				
A4	“Comparison of analgesic effect of direct breastfeeding, oral 25% dextrose solution and placebo during 1st DPT vaccination in healthy term infants: a randomized, placebo controlled trial” ⁽¹⁴⁾	Goswami G, Upadhyay A, Gupta N, Chaudhry R, Chawla D, Sreenivas V (2013)	Índia	120 lactentes divididos em 3 grupos, 40 em cada grupo.	Estudo randomizado controlado com placebo.	Grupo 1: sujeitos a amamentação 2 minutos antes da vacinação e durante o procedimento. Grupo 2: foi administrado por seringa 2 ml de solução oral de dextrose a 25%, 2 minutos antes da vacinação. Grupo 3: foi administrado por seringa 2 ml de água destilada oral, 2 minutos antes da vacinação.
	Objetivo do Estudo	Comparar o efeito analgésico da amamentação, da solução de dextrose a 25% e do placebo, durante a vacinação, em lactentes entre as 6 semanas e os 3 meses de idade.				
	Resultados	A duração do tempo do choro foi significativamente menor no grupo que amamentou e no grupo em que foi administrada a solução de dextrose a 25% em comparação com o grupo em que foi administrada água destilada.				

Os resultados obtidos emergiram de uma leitura livre dos artigos selecionados, tendo sido extraídos apenas os que abordavam a eficácia da amamentação como estratégia de alívio da dor no lactente.

Pode-se constatar, através da análise dos resultados obtidos, que a amamentação constitui uma estratégia eficaz no alívio da dor no lactente.

No estudo A1, os lactentes que sujeitos a amamentação antes, durante e após a vacinação, experienciaram uma dor moderada durante o procedimento, enquanto que, os lactentes do grupo de controlo, que estavam ao colo da mãe, experienciaram uma dor severa. A dor foi avaliada pelos investigadores através da *Modified Behavioral Pain Scale* (MBPS) e pelas mães através da *Visual Analogue Scale* (VAS).

No estudo A2, a dor no lactente foi avaliada através da avaliação do tempo de choro e da aplicação de uma escala de dor pediátrica (Escala do Hospital Universitário Pediátrico de Wisconsin), constatando-se que, os lactentes do grupo 1, que foram sujeitos a amamentação durante 2 minutos antes da vacinação, tiveram menos tempo de choro e menor classificação na escala de intensidade da dor, em comparação com os lactentes do grupo 2, a quem foi oferecido um substituto do leite materno 2 minutos antes do procedimento, e com os lactentes do grupo 3, a quem não foi realizada nenhuma intervenção.

Ainda no estudo A2, comparando os lactentes do grupo 2 com os do grupo 3, não apresentaram diferença significativa no tempo de duração do choro ou na avaliação da escala da dor.

Relativamente ao estudo A3, os lactentes foram divididos em 3 grupos: no grupo 1 foram sujeitos a amamentação durante a vacinação, no grupo 2 foi realizada uma massagem terapêutica, pelo investigador, na planta do pé ou palma da mão, do membro onde posteriormente foi administrada a vacina, durante 60 segundos, e o grupo 3 foi o de controlo, nos 3 grupos os lactentes estavam abraçados pelas mães.

No estudo A3, a dor, que foi avaliada pela *Neonatal Infant Pain Scale* (NIPS), foi significativamente menor no grupo que amamentou durante a vacinação, comparativamente aos outros dois grupos. Em relação à massagem terapêutica, apesar de não ser tão eficaz no controlo da dor como a amamentação, constatou-se que também proporciona algum alívio da dor no lactente, quando comparada com a avaliação da dor no grupo de controlo.

O estudo A4 compara a eficácia da amamentação, na gestão da dor do lactente, com a administração de solução oral de dextrose a 25% e com a administração de placebo oral (água destilada). Neste estudo os lactentes foram divididos em 3 grupos: no grupo 1 inici-

aram a amamentação 2 minutos antes da vacinação e mantiveram durante o procedimento, no grupo 2 foi administrada solução oral de dextrose a 25% (2 ml por seringa) 2 minutos antes do procedimento, e no grupo 3 foi administrada água destilada oralmente (2 ml por seringa) 2 minutos antes do procedimento.

No estudo A4 a dor foi avaliada pelo tempo de duração do choro após a administração da vacina. A duração do tempo do choro foi significativamente menor no grupo de lactentes que amamentou e no grupo de lactentes em que foi administrada a solução oral de dextrose a 25% comparativamente ao grupo em que foi administrada água destilada oral. Quando comparada a amamentação com a administração de solução oral de dextrose a 25%, não existe uma diferença significativa no controlo da dor no lactente.

CONCLUSÕES

A dor na criança é uma problemática atual, como tal, as estratégias de prevenção e alívio, tem sido alvo de vários estudos, quer avaliando a eficácia de estratégias específicas farmacológicas e não farmacológicas, quer comparando a eficácia das mesmas.

Assim, e considerando que a prevenção e alívio da dor, nomeadamente durante a realização de procedimento potencialmente dolorosos, é uma competência do enfermeiro, deve existir uma preocupação na implementação de medidas farmacológicas e não farmacológicas sempre que possível, que permitam um controlo eficaz da dor na criança.

Na presente revisão da literatura, o objetivo definido, de avaliar a eficácia da amamentação como estratégia de alívio da dor no lactente, foi alcançado, uma vez que se conseguiu dar resposta à pergunta PICO, inicialmente formulada.

Os estudos analisados são unânimes nos seus resultados, considerando a amamentação como uma estratégia eficaz no alívio da dor no lactente. Relativamente à sua eficácia comparativamente com outras estratégias, um dos estudos conclui que, a amamentação é mais eficaz que a massagem terapêutica, e outro estudo, que é igualmente eficaz à solução oral de dextrose a 25%.

Perante estes resultados, conclui-se que, a amamentação, além de proporcionar conforto pelo contacto com a mãe, constitui uma estratégia eficaz, natural, inócua e acessível no alívio da dor no lactente.

Assim, pretendeu-se contribuir para a valorização das estratégias não farmacológicas de alívio da dor, e para que os enfermeiros, como profissionais de saúde, possam adquirir e atualizar conhecimentos, tendo por base a evidência científica, acerca da eficácia da amamentação como estratégias de alívio da dor no lactente.

BIBLIOGRAFIA

1. Associação Portuguesa para o Estudo da Dor. O que é a dor?. [web page] [citado em 20 out 2017]. Disponível em: <http://www.aped-dor.org/index.php/sobre-a-dor/a-dor>
2. Direcção Geral da Saúde. A dor como 5o sinal vital. Registo sistemático da intensidade da Dor. Vol. 9, Circular Normativa [Internet]. 2003 [citado em 20 out 2017]. Disponível em: <https://www.dgs.pt/directrizes-da-dgs/normas-e-circulares-normativas/circular-normativa-n-9dgcg-de-14062003.aspx>
3. Direcção Geral da Saúde. Orientações técnicas sobre a avaliação da dor nas crianças. Orientação da Direcção-Geral de Saúde [Internet]. 2010 [citado em 20 out 2017]. Disponível em: <https://www.dgs.pt/?cr=16946>
4. Batalha L. Dor em pediatria: compreender para mudar. Lidel; 2010.
5. Hockenberry MJ, Wilson DW. Enfermagem da Criança e do Adolescente. 9ª ed, Vol I e Vol II. Lusociência - Edições; 2014.
6. Ordem dos Enfermeiros. DOR - Guias Orientadores de Boa Prática. Cadernos OE [Internet]. 2008 [citado em 20 out 2017]; 1-55. Disponível em: <http://www.ordemenfermeiros.pt/publicacoes/documents/cadernosoe-dor.pdf>
7. Halpert C, Meier S, Naus M. Reducing immunization injection pain in infants. British Columbia Medical Journal [Internet]. (2015, junho), [consult. em 10 dez 2017]; 57(5): 189. Disponível em: Complementary Index.
8. Polit D, Beck C. Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem – Avaliação de Evidências para a Prática da Enfermagem. Porto Alegre: Artmed; 2011.
9. DeCS - Descritores em Ciências da Saúde. Decs.bvs.br [Internet]. 2017 [citado em nov 2017]. Disponível em: <http://decs.bvs.br/>
10. Joanna Briggs Institute - JBI. Joannabriggs.org [Internet]. 2017 [citado em 10 dez 2017]. Disponível em: <http://joannabriggs.org/>.

11. Chittaluri V, Rani S. Effectiveness of Breast Feeding on Pain Perception During Vaccination among Infants. *International Journal Of Nursing Education* [Internet]. (2017, abril), [citado em 4 jan 2018]; 9(2): 52. Disponível em: Complementary Index.
12. Zurita-Cruz J, Rivas-Ruiz R, Gordillo-Álvarez V, Villasis-Keever M. Breastfeeding for acute pain control on infants: a randomized controlled trial. *Nutricion Hospitalaria* [Internet]. (2017, março 30), [citado em 4 jan 2018]; 34(2): 301-307. Disponível em: MEDLINE with Full Text.
13. Esfahani M, Sheykhi S, Abdeyazdan Z, Jodakee M, Boroumandfar K. A comparative study on vaccination pain in the methods of massage therapy and mothers' breast feeding during injection of infants referring to Navabsafavi Health Care Center in Isfahan. *Iranian Journal Of Nursing & Midwifery Research* [Internet]. (2013, novembro), [citado em 4 jan 2018]; 18(6): 494. Disponível em: Complementary Index.
14. Goswami G, Upadhyay A, Gupta N, Chaudhry R, Chawla D, Sreenivas V. Comparison of analgesic effect of direct breastfeeding, oral 25% dextrose solution and placebo during 1st DPT vaccination in healthy term infants: a randomized, placebo controlled trial. *Indian Pediatrics* [Internet]. (2013, julho), [citado em 4 jan 2018]; 50(7): 649-653. Disponível em: MEDLINE with Full Text.

Correspondência: mafcc@uevora.pt